



A Santa Sé

CONCELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA COM A COMUNIDADE
DO PONTIFÍCIO SEMINÁRIO TEOLÓGICO DE MOLFETTA (ITÁLIA)

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Capela Paulina

Domingo, 13 de Janeiro de 1980

Caríssimos Superiores e Alunos!

Desejastes vivamente este encontro litúrgico com o Papa, e eu exprimo-vos, com grande alegria, o meu obrigado por me encontrar convosco, esta manhã, para celebrar o Sacrifício Eucarístico. Que haverá, na verdade, de mais belo e de mais consolador do que estarmos juntos, para nos conhecermos, para nos compreendermos, para nos amarmos e, sobretudo, para gozarmos, em conjunto, da presença e da amizade de Cristo?

Saúdo-vos, por isso, um por um, com afecto paterno, e torno extensivos os meus bons votos aos vossos familiares, a todos aqueles que vos querem bem...

O vosso Seminário Regional tem já longa história, e, pensando nos muitos sacerdotes e numerosos Bispos que formou, brota do coração uma viva acção de graças a Deus pelo intenso trabalho para bem da Igreja e proveito das almas.

E sois vós agora, caríssimos Clérigos, que estais a ser preparados nesse Seminário; sois vós os chamados; sois vós os que a Igreja e a sociedade esperam com ansiedade, dada a extrema necessidade de Ministros de Deus, que sejam esclarecidos e rectos, equilibrados e sábios, sacerdotes convictos e corajosos, tal como o foram no passado, e o são agora, muitas figuras luminosas do Clero da vossa Região.

Nesta nossa atribulada e angustiada época, a Igreja, garantida pela assistência divina, continua a

anunciar e a testemunhar Jesus Cristo, luz e salvação dos homens. Para esta grande e imperecível missão chamou-vos, também a vós, o Senhor, e para isso vos preparais.

É-me agradável tirar desta Liturgia do Baptismo de Jesus algumas reflexões úteis a esta vossa formação.

1. No episódio do Baptismo de Jesus, referido pelos quatro Evangelistas, a mensagem doutrinal, isto é teológico-dogmática, é evidente.

Como sabemos, o Baptismo administrado por João era apenas um rito de purificação, tendo em vista a vinda eminente do Messias; também Jesus quer submeter-se a este Baptismo para reconhecer publicamente a missão de João, último Profeta do Antigo Testamento e Precursor do Messias, e para afirmar de modo evidente que, embora não tendo pecado, se inseria entre os pecadores, precisamente para remir os homens do pecado.

Neste episódio do Evangelho revela-se, numa solene teofania, a Santíssima Trindade; revelam-se a divindade de Cristo, filho predilecto do Pai, e a sua missão salvífica, para a qual havia encarnado.

Eis revelado, neste episódio, o fundamento absoluto da nossa fé e, portanto, da nossa consagração: a divindade de Cristo e a sua missão.

2. João Baptista, anunciando o Messias, dizia: "Ele baptizar-vos-á no Espírito Santo e no fogo". Estas palavras contêm uma mensagem que vale para toda a história dos homens. O fogo é o símbolo bíblico do amor de Deus, a queimar e purificar de todo o pecado; o Espírito Santo indica a vida divina, que Jesus trouxe através da "graça". Dado que Jesus é Deus, a Sua palavra permanece válida para sempre. E para que a verdade revelada e os meios de salvação continuassem íntegros através das Vicissitudes dos tempos, Jesus instituiu a Igreja baseando-a nos Apóstolos e seus sucessores, e deu a Pedro e sucessores o mandamento de confirmar os irmãos na fé, assegurando a sua oração particular e a assistência do Espírito Santo.

Esta certeza deve impelir-vos, sumos Clérigos, a uma total e absoluta confiança em Jesus, na sua palavra e na Igreja por ele mesmo querida e fundada. Jesus é a verdade; veio para dar testemunho da verdade; consagrou-nos na verdade! (Cfr. *Jo* 14, 6-8; 8, 31-32; 17, 17-19; 18, 37). Não pode trair-nos; não pode abandonar-nos no nevoeiro da confusão, nas espirais da dúvida, no abismo da angustia ou no afã da incerteza.

Tudo passa, mas a verdade permanece; passa, a figura deste mundo, mas a Igreja continua!

3. Encontrais-vos agora no Seminário, seguidos com amor e com ansiedade pelos vossos Superiores e Professores, para serdes depois aqueles que baptizam "no Espírito Santo e no

fogo". Por isso, também a vós se podem aplicar as palavras do Senhor tiradas do profeta Isaías: Eu, o Senhor, chamei-te na justiça, segurei-te pela mão; formei-te e designei-te como aliança de povo e luz das nações; para abrires os olhos aos cegos, para tirares dos cárceres os prisioneiros e da prisão os que vivem nas trevas (*Is 42, 6-7*).

Deixai-vos conduzir pela mão do Senhor, porque Ele hoje quer realizar a Redenção por meio de vós. A Redenção é sempre actual, porque é sempre actual a parábola do trigo e do joio; são sempre actuais as Bem-aventuranças. A humanidade tem sempre necessidade da Revelação e da Redenção de Cristo, e por isso espera por vós! Há sempre almas para esclarecer, pecadores para perdoar, lágrimas para enxugar, desilusões para consolar, doentes para encorajar, crianças e jovens para dirigir: Há e haverá sempre o homem para amar e para salvar em nome de Cristo! É esta a vossa vocação, que vos deve tornar alegres e corajosos.

Porém, deveis preparar-vos com sentido de grande responsabilidade e de profunda e convicta seriedade: seriedade na formação cultural; particularmente filosófica, bíblica e teológica, bem como ascética e disciplinar, de modo que total e alegremente vos consagreis só a Jesus e às almas, recordando o que já São João Crisóstomo escrevia: "É necessário que a beleza da alma do Sacerdote resplandeça por toda a parte, para que possa consolar e, ao mesmo tempo, iluminar as almas daqueles que o vêem" (*Diálogo sobre o Sacerdócio*, L. III, 10); e ainda: "Conheço toda a grandeza do ministério sacerdotal e as graves dificuldades a ele inerentes: a alma do sacerdote é assolada por ondas mais impetuosas do que as levantadas pelos ventos no alto mar" (*Ibid.* L. III, 5).

Caríssimos Superiores e Alunos!

No dia 8 de Dezembro de 1942, Pio XII, de venerada memória, em sinal de afecto e estima, doava ao vosso Seminário Regional um afresco do século XIV, reproduzindo em tela, figurando a Mãe de Deus, que vós justamente invocais sob o nome de "Regina Apuliae".

A Ela, à vossa Rainha, eu vos confio e recomendo: rezai-lhe todos os dias, amai-a e confiai nela!

Ao assegurar-vos uma constante lembrança na minha oração, dou-vos, com particular afecto, a minha benevolente Bênção Apostólica, que torno extensiva a todas as vossas famílias.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana